



## **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS**

**Victor H. da S. Nerys**  
nerysvictor@gmail.com<sup>1</sup>

**Prof. Ma. Anniele S. F. Freitas**  
anniesfreitas@gmail.com<sup>2</sup>

### **Resumo**

*O trabalho busca utilizar novas possibilidades de recursos e meios pedagógicos para o ensino de geografia, muito se tem questionado a eficácia e a relevância da Geografia no cotidiano dos alunos e na formação cidadã dos mesmos, e também a profundidade do desinteresse dos estudantes para com a Geografia, devido aos diversos desafios que se apresentam para os professores, como a falta de tempo para um planejamento mais apurado e detalhado, o excesso de alunos em uma turma e as diferentes escolas que um mesmo professor atua. Assim se reconhece as dificuldades e empecilhos dos professores no uso de linguagem alternativas em sala, com isso buscou-se de alguma maneira contribuir tanto no âmbito reflexivo quanto no aspecto de ação do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o objetivo desta pesquisa é o de apresentar a inserção das histórias em quadrinhos (HQs) como uma possibilidade pedagógica no ensino de Geografia.*

**Palavras-chave:** Quadrinhos, Geografia e Possibilidade.

### **Introdução**

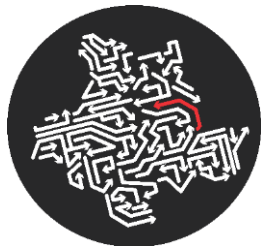
O trabalho busca trazer as histórias em quadrinhos como uma possibilidade de uso no ensino de geografia e também ajudar nos conteúdos que tange e norteiam o ensino de geografia. “Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula.” (CAVALCANTI, 2010, p. 1). Também se busca formas de se complementar os recursos comumente utilizados como o quadro e livro didático, assim busca-se não trocar uma fermenta por outra, mas de propor complementaridades.

Também se aborda como poderia ser trabalhada os principais conceitos da ciência geográfica como espaço, região, território, lugar e paisagem nas salas de aula por meio dos quadrinhos, também se busca compartilhar determinadas experiências que ocorreram em aula com o intuito de demonstrar possíveis caminhos e barreiras na sua aplicação.

---

<sup>1</sup> Graduando de Geografia na Universidade Federal Fluminense e o presente trabalho é produto de pesquisa de TCC no ensino de Geografia.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Unicamp.



Assim o trabalho perpassa por algumas questões como abordar as características das HQs, possibilidades no ensino e os conceitos da geografia a partir dos quadrinhos.

### **Linguagem das Revistas em Quadrinhos**

O presente capítulo propõe-se a explorar as linguagens encontradas nas histórias em quadrinhos, sendo assim iremos explicitar algumas argumentações que definem os quadrinhos como uma arte gráfica e suas possibilidade de serem usados como um recurso didático interessante e com diversas possibilidades para com o ensino de Geografia.

“Os quadrinhos atraem um público distinto pelo fato de serem oriundos do conjunto de duas artes diferentes - escrita e desenho.” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013), desta forma aquele que lê precisa interpretar e decodificar os signos e símbolos que estão nessa sequência decodificando os elementos visuais e verbais inclusos. De acordo com TANINO, “Esta junção de imagem e texto é muito importante para os HQs, pois as informações presentes em cada quadro devem transmitir ao leitor a compreensão da mensagem.” (2011, pág. 20).

No que permeia a Geografia podemos deduzir que as histórias em quadrinhos estão sempre representando o espaço das mais variadas maneiras e com isso trazem diversos elementos a serem abordados.

“[...]Os quadrinhos constituem fonte de pesquisa por representarem diferentes ambientes e possuírem, também, valor de conhecimento exposto, não devendo ser, portanto, simplesmente ignorados na pesquisa em Geografia.” (MENDONÇA e REIS, 2015, p. 99), essa característica das histórias em quadrinhos (HQs) acaba levando a serem consumidas em massa e/ou são repaginadas em filmes e séries com alcance global, moldando e suscitando debate e questionamentos acerca da nossa realidade a depender do público e do contexto privilegiado.

### **Problematizações e o uso de HQs no Brasil e no mundo.**

As histórias em quadrinhos nos remetem a diferentes ambientes e contextos sociais, políticos e culturais, tendo como ponto de vistas problemas, anseios e curiosidades de um mundo fantástico, ficcional, mas pautado em muitos dilemas reais que assolam ou podem a vir assolar qualquer leitor, independentemente da idade do mesmo fazendo os se sentir identificado



e representados em muitas histórias, na realidade muitas HQ's parte do real para o ficcional sendo a realidade um impulso criativo para os roteirista e desenhistas de tais enredos.

Se colocarmos apenas as histórias em quadrinhos dos heróis das grandes editoras e produtoras de histórias em quadrinhos como a Marvel e DC Comics, entraremos em um universo repleto de dilemas morais e éticos e questionamentos de seus poderes como uma consequência positiva ou negativa em prol da sociedade, para elucidar tais questões podemos trazer alguns Heróis como Homem de Ferro, Mulher-Maravilha e Capitão América do qual foram criados em períodos conturbados do séc. XX e aonde abordavam problemas reais em seu meio.

Devido a isso, essa narrativa se popularizou e ganhou diversos adeptos no mundo inteiro, possibilitando uma expansão cada vez maior desse produto que abordavam temas profundos da sociedade. “A crítica política e a difusão de valores e da propaganda ideológica são realizadas ora de forma ostensiva, ora de maneira sutil.” (SANTOS e NETO, 2010, p. 49). Sendo assim ao buscar usar essas histórias em sala nos permite utilizar o artifício de se colocar no lugar desses heróis e entender a nossa realidade e outras visões de mundo a partir dessas histórias.

De acordo com Melo, Medeiros e Silva (2013) essas HQs são um meio de informações e de críticas sociais, explícitas ou implícitas que assim conseguem atingir uma grande quantidade de leitores possibilitando uma leitura geográfica de mundos, de culturas em suas temporalidades e espacialidades diferentes.

As HQs contêm uma história bastante interessante sobre quem de fato foi o criador desse estilo de obra, o que podemos considerar é que ela remete a um período de mais de um século e meio ou até mais. “Estas marcas, produzidas por nossos ancestrais, se estivessem enquadradas numa sucessão de representações, permitiriam formar histórias em quadrinhos (HQs) como expressão de sua visão de mundo” (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 262), assim tal narrativa sequencial pode vir desde as pinturas rupestres no período pré-histórico.

### **Espaço geográfico e o ensino com as HQs**

Para iniciarmos trataremos o conceito de espaço geográfico, no que diz respeito ao espaço não só compreende a superfície terrestre em termos iniciais, mas que compreende pessoas e



objetos, assim podemos abordar o espaço social que segundo Souza (2013) é aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade, assim explorar essa concepção de espaço pode ser algo interessante em sala de aula.

Agora talvez ocorra um questionamento de por qual motivo utilizar as HQs na representação do espaço, cidades e afins. “[...] As representações figurativas (reproduções) de cidades “reais” não estão isentos de intenções e visões de mundo que caracterizam uma determinada sociedade” (RAMA, 2006, p. 16). Assim não só os quadrinhos demonstram esses objetos, como também essas visões de mundo e intencionalidades.

Continuemos a explicitar o uso das HQs e o espaço, iremos tentar compreender o potencial dos quadrinhos na representação espacial. “ Acerca da disciplina de Geografia, verifica-se que as HQs possuem um grande potencial que retratam o espaço geográfico e suas diversas paisagens, com seus aspectos visíveis, embora possam aparentar-se como invisíveis numa primeira observação” , (MELO, MEDEIROS e SILVA, 2013, p. 270).

Assim Melo, Medeiros e Silva (2013) propõe que para tais fins, as revistas que melhor poderiam explorar o espaço são Turma da Mônica, Turma do Xaxado e Zé Carioca, visto que, segundo os mesmos eles representam a organização espacial do espaço geográfico brasileiro além de abordar questões ambientais, econômicas e sociais. “A percepção espacial nos quadrinhos é possível pela compreensão da forma que o cenário geográfico é revelado ao leitor” (MENDONÇA e REIS, 2016, p. 55). Com isso é interessante trazer HQs de cunho nacional e que buscam representar um imaginário nacional.

Com isso Silva e Freitas (2013) abordam que as Histórias em quadrinhos de Chico Bento podem ser um excelente artifício para demonstrar essas representações espaciais, “[...] A história em quadrinho do Chico Bento, podemos perceber o surgimento da tecnologia, o desmatamento, enfim a ação do homem sobre a natureza e o homem na era da globalização” (SILVA e FREITAS, 2013, p. 12). As histórias em quadrinhos nacionais podem contribuir fortemente na compreensão dessas relações sociais no espaço sendo interessante buscá-las.

**Relatos e experiências no uso de HQs em sala.**



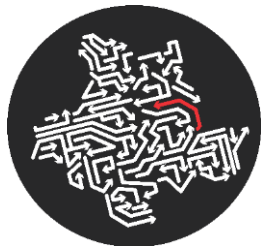
Os relatos são respectivamente referentes há dois momentos, o primeiro na disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino III (Estágio III) em Geografia, tal disciplina foi supervisionada pela professora Prof. Ma. Anniele Sarah Ferreira Freitas até então vinculada à época na UFF- Universidade Federal Fluminense e também pelo professor referente à Escola CEMSTIAC no município de Campos dos Goytacazes-RJ, e o segundo se refere a outra atividade no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*, está atividade contou com o apoio de dois graduandos, além da supervisão da professora da escola e do respectivo Coordenador do PIBID vinculado a Universidade Federal Fluminense - UFF, a atividade utilizou os quadrinhos na aula de Geografia da População.

No decorrer da disciplina buscou-se desenvolver uma atividade que pudesse colaborar com o ano letivo dos alunos, além de acrescentar no conteúdo do próprio professor que estava aplicando os conteúdos referente ao bimestre.

Assim em concordância e com o aval tanto da professora da Instituição de ensino da qual estou vinculado e do respectivo professor da escola que se submeteu o estágio, a atividade ocorreu com o tema Geografia e Quadrinhos: Guerra Fria, por meio disso foi produzido um material pedagógico de apoio, que o mesmo passou pelo crivo tanto da supervisora e professora da disciplina e pelo professor da escola que supervisionou o referente estágio.

Em relação a atividade buscou-se utilizar os heróis da Marvel como alegorias para abordar os contextos da Guerra Fria e também dos problemas sociais que eclodiam durante aquele período, tanto na URSS quanto nos EUA.

Analisando criticamente a atividade, um dos problemas que se percebeu, foi o tempo, embora o professor tivesse ambientado o tema da Guerra Fria, talvez seria necessário abordar melhor a estrutura da HQ e também os heróis, se fazendo necessário mais uma aula com no mínimo dois tempos, pois se teve a percepção que nem todos os públicos tinham o conhecimento dos heróis, principalmente o público feminino, ficou nítido que os meninos estavam mais atentos na aula, porém as meninas não estavam familiarizadas com as HQs.



O que levou a reflexão sobre possíveis barreiras sobre a cultura Geek para o público feminino, visto que ainda são poucas os números de grandes heroínas para que as mesmas possam se importa e desfrutar desse produto.

Ocorreu uma revisão de conteúdos e todos participarão, outro aspecto interessante é que apesar de algumas dificuldades com o tempo a própria inserção dos alunos no universo dos heróis, os alunos do público masculino reconheciam os mesmos, isso proporcionou uma interação que se pode explorar na aula.

Algumas reflexões a serem consideradas, é preciso ambientar os alunos no universo das HQ, ou seja mostra como é a estrutura e a histórias por de traz das mesmas, assim pode-se evitar um maior estranhamento na aula, o que possibilita um ganho de tempo precioso, outro aspecto que poderia ter sido levantado é o de por qual motivo as meninas não conheciam as HQs e nem mesmos as heroínas, são questões que poderão ser exploradas e pesquisadas.

Outro aspecto interessante é que apesar dessas questões citadas acima, os alunos mencionaram que acharam interessante, pois não é comum professores prepararem material pedagógico e distribuir para os mesmos, o que se deduz que os alunos apreciaram um certo zelo que os mesmos não viam no seu cotidiano escolar.

A segunda atividade trabalhou-se o conteúdo de geografia da população, para isso buscou-se um recorte histórico além do geográfico, isso aconteceu devido a nossa supervisora lecionar as duas disciplinas, ou seja, História e Geografia.

Por conta disso abordamos questões do século XIX até as relações atuais, o quadrinho utilizado foi o de Memórias Póstumas de Brás Cubas, a ideia foi ilustrar as relações raciais da época e como algumas reverberam no contexto atual, a fim de demonstrar a composição étnica atual sobre a luz do passado, devido ao fato do livro ter uma linguagem que no caso ainda não é muito familiarizada aos alunos a HQ foi importante em tais ilustrações, a motivação se dá pelo fato de que Campos dos Goytacazes foi um palco histórico dos processos escravocratas e conseqüentemente reverberam na própria disposição espacial da população campista, aonde negros e brancos vivem em espaços e lugares distintos.



Em termos de aceitação, os alunos foram muito participativos, visto que responderam nossas indagações e questionaram a segregação espacial que ocorre na cidade, talvez isso se da pelo fato que grande parte dos alunos sejam de áreas periféricas, enquanto a escola está situada no centro, assim os alunos percebem suas dicotomias espaciais e suas diferenças.

A professora também abraçou a proposta com grande receptividade deixando nos com bastante liberdade para operar nossas atividades, além de nos ajudar a controlar qualquer possível desordem, embora não se tenha feito necessário. Vale ressaltar que ambas as atividades ocorreram com os alunos da EJA, ou seja, estes alunos estão em meio há alguns problemas sociais e educacionais como evasão escolar, inserção precoce no mercado de trabalho, repetência, déficit na escrita e leitura e uma grande falta de perspectiva em galgar o ensino superior.

Com isso conclui-se que existe excelentes possibilidade no uso de HQs, “A história em quadrinhos pode ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. Torna-se necessário apropriar de maneira crítica e consciente.” (NEVES, 2012, p. 20), e que é preciso avaliar quando as mesmas são utilizadas com o intuito de minimizar erros e aperfeiçoar os acertos, para operar de maneira mais eficiente e didática com o intuito de cativar os alunos em sala.

### **Considerações finais**

O trabalho buscou abordar uma linguagem que possa ser uma alternativa no ensino de Geografia, assim os quadrinhos são um recurso que ainda são pouco explorado, a interdisciplinaridade pode ser também uma proposta metodológica de se aborda tal recurso, visto que a Geografia não é a única que se propôs a aborda o assunto, com isso, torna-se interessante o diálogo com outros saberes em relação a esse recurso.

Em relação aos resultados, podemos considerar que os alunos e os professores em geral aprovaram a tentativa de uso, visto que o fator novo ou estranheza pode chamar a atenção, porém como já citado, é preciso perceber os diferentes públicos da sala e assim tentar cativar os que não compreendem ou não conhece os quadrinhos, ou seja, não se deve trabalhar apenas com o que participam, visto que pode isolar outros alunos de sua proposta de se utilizar as HQs.





Objetivou-se que se apresentasse as HQs ao longo da história e também da utilização das revistas em quadrinhos em conjunto com os conceitos fundamentais da Geografia. Um outro aspecto que poderá ser abordado em outras oportunidades no futuro é o de suscitar a possibilidade de se fomentar a leitura a partir dos quadrinhos e sendo a mesma uma nova e possível ferramenta no combate aos problemas de leitura e interpretação de texto, visto que a estrutura dos quadrinhos permite uma leitura mais simples, mas sem perder estruturas gramáticas e também de sentido que a narrativa induz na leitura, com isso pode ser algo bem palatável para jovens leitores que possam ter algum déficit na alfabetização, assim os quadrinhos podem ser um interessante contribuidor em diversos segmentos da educação e não apenas na Geografia.

### Referências bibliográficas

CAVALCANTI, L. D. S. A GEOGRAFIA E A REALIDADE ESCOLAR CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, CAMINHOS, ALTERNATIVAS: Universidade Federal de Goiás. **ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, p. 1-16, novembro 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 26 Abril 2018.

MELO, K. C.; MEDEIROS, A. F. D.; SILVA, A. D. A. UMA LINGUAGEM ALTERNATIVA NO ENSINO ESCOLAR: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia, n.1. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 7, p. 260-283, Abril 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/18965>>. Acesso em: 2 maio 2018.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM CAMPO RECENTE DA PESQUISA EM GEOGRAFIA SOBRE CONFLITOS. **Revista Geo UERJ | ISSN 1415-7543 | E-ISSN 1981-9021**, Rio de Janeiro, p. 98-119, 2015. ISSN 27. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12347>>. Acesso em: 10 maio 2018.

MENDONÇA, M. J.; REIS, L. C. T. D. Percepção do Espaço Geográfico nos Quadrinhos. **Nonaarte**, São Paulo, v. 5, p. 55-65, 2º semestre 2016. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/137155/132944>>. Acesso em: 4 Junho 2018.

NEVES, S. D. C. **A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA**. Palmas: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: INSTITUTO DE ARTES; DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012\\_S%C3%ADviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012_S%C3%ADviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf)>. Acesso em: 9 maio 2018.

RAMA, M. A. G. **Dissertação de Pós-Graduação: A representação do espaço nas histórias em quadrinhos do gênero de super-heróis a metrópole das aventuras do Batman**. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Geografia, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/de-17072007-112019/pt-br.php>>. Acesso em: 9 maio 2018.

SANTOS, R. E. D.; NETO, E. D. S. Narrativas gráficas como expressões do ser humano – Roberto Elísio dos Santos e Elydio dos Santos Neto. **TRAMA INTERDISCIPLINAR - Ano 1**, v. 2, 2010. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3113>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SILVA, D. R.; FREITAS, W. A. D. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CHICO BENTO E O ENSINO DE GEOGRAFIA.





**VEDIPE**, Goiânia , p. 1 - 20, 27 a 30 outubro 2013.

Disponível em:

<<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt07/co%20grafica/Diogo%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 Junho 2018.

**SOUZA, M. L. D. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 2013. 320 p. ISBN 978-85-286-1732-0.

**TANINO, S. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA OS PROCESSOS DE ENSINAR.** 2011. 33 f.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.** Londrina: [s.n.], 2011.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2018.